

Pádua Fernandes

(1971, Rio de Janeiro – RJ) é poeta, advogado e crítico literário. É Doutor em Direito (USP) e membro do Instituto de Pesquisa Direitos e Movimentos Sociais. De sua produção recente destacam-se *Código negro* (Cultura e barbárie, 2013), *Cálcio* (Hedra, 2015) e *Cidadania da bomba* (e-galáxia, Patuá, 2015).

E-mail: paduafernandes@gmail.com

estatuto do índio

I

Aprender a língua
agora, em estado terminal;
as células decompõem-se,
os tecidos em desordem
abrem espaço
para as estruturas
da língua.

II

Aprender a língua
quando ela, em estado terminal;
as estruturas desagregam-se,
a semântica esburacada
e a sintaxe em decomposição
comportam-se agora
como um corpo.

III

Atingida pelo complexo racista
latifúndio-farda-toga-motosserra,
neste quarto,
com soro na veia,
mais uma língua agoniza;

nenhuma outra agora
pode expressar tão bem
a solidão,
o massacre,
e, confinada nesta maca de posto de saúde,
o fim completo do mundo

